

Garimpeiros e índios precisam de Surucucus para sobreviver

A disputa pela posse da terra e a busca de minérios na Amazônia não é uma questão recente. Nos últimos meses, em Roraima, mas precisamente em Surucucus, os conflitos tornaram-se maiores, envolvendo índios, garimpeiros e suas respectivas entidades representativas.

A CRÍTICA enviou para aquele Território o Repórter Célio Jr., que reportou a série e que hoje faz um resumo dos acontecimentos mais significativos da área.

O jogo de quebra-cabeça instalado no Território Federal de Roraima, a cada dia que passa, torna-se mais difícil e, ao mesmo tempo, deixa de ser quebra-cabeça e passa a ser um emaranhado de fios, onde não se sabe onde é o início e nem o fim.



Célio Júnior - Texto e Foto

GARIMPEIROS MARCAM OU NEGAM A INVASÃO?

Em consequência dos interesses voltados para Surucucus, o campo de batalha passou a ser nos meios de comunicação onde, por um lado, pessoas defendem a causa indígena e, por outro, defendem os garimpeiros e/ou a abertura daquela área para zonas de mineração, usando para tal, o fortalecimento da economia do Território de Roraima.

A nova invasão, prevista para o dia 12 de junho, não aconteceu mais, mesmo assim, os órgãos ligados à questão denunciada ficaram atentos, não prestaram informações. O clima era tenso e de muita expectativa.

O ex-governador de Roraima, Ottomar de Souza Pinto e o empresário José Altino Machado, além de políticos roraimenses e amazenses, foram responsabilizados pela operação militar que resultou na invasão da serra de Surucucus, onde se localiza a reserva da nação indígena Yanomami, acusação de Nelson Marabuto veiculada pelo Jornal do Comércio, em 16 de fevereiro/85.

"Não é apenas um ato de banditismo, mas uma operação planejada por profissionais com o uso de uniformes militares, com armamento pesado e que tem apoio político-empresarial, evidenciando vínculos de políticos influentes de Manaus e de Boa Vista".

SEGUNDA INVASÃO

No dia 14 de fevereiro deste ano, foi deflagrada uma operação de larga escala, que visava a invasão e a tomada de Surucucus. A operação começou com a chegada de cinco aviões no período de duas horas, com 60 dos três mil garimpeiros previstos para tomar posse daquela serra.

Marabuto é um cascateiro, joga para a torcida e não tem coragem de contar o que realmente aconteceu. A política é de Brasília. A Funai construiu uma maloca para dizer que havia Yanomami, mas o que vi foram 60 homens famintos.

PRISÃO

Após a retirada dos garimpeiros da serra de Surucucus, José Altino, entre outros, ficou detido por 24 dias, solto em seguida, por pagamento de fiança. O juiz de Direito da Primeira Circunscrição Judiciária — Vara Criminal, recebeu denúncia contra Nilberto Batista de Oliveira, Idelfonso Garcia Lopes, José Altino Machado, Raimundo Pinheiro, Maria de Lourdes Pinheiro, José Ferreira da Silva, por fatos criminosos, constantes no inquérito policial nº 04/85 — Departamento de Polícia Federal.

SEGUNDO os autos do inquérito policial, no dia 1º, de fevereiro de 85, Idelfonso Garcia e Tito Rocha Filho, sobrelivram o posto da Funai, na região de Surucucus, quando os denunciados tiveram amplo conhecimento daquela área, chegando inclusive a posar com a aeronave PT-JMG, na pista da Funai, alegando problemas técnicos.

NO mesmo dia em que aconteceu a invasão, Heloisa Altino, esposa do líder, informou ao general Ademir Machado — Comandante Militar da Amazônia —, sobre os detalhes da operação Surucucus. Ela informou que a Aeronáutica também tinha conhecimento do fato. José Altino se diz amigo do ministro da Justiça, e que Aureliano Chaves é seu compadre.

TODOS ARMADOS

Segundo o inquérito 04/85, ao chegarem ao local, os garimpeiros e os denunciados, todos armados, intimidaram os policiais militares existentes na localidade, vindo inclusive a criar atritos entre eles, pois, ao serem informados de que não poderiam ficar ali, por se tratar de terra indígena, sendo avisados, tanto pelos policiais quanto pelos funcionários da Funai.

CONFLITOS PELO OURO E PELA TERRA

No mês de maio, tanto a imprensa amazônica quanto a roraimense veiculou o fato de que índios e fazendeiros estavam em conflitos na região do Uiramutã, fronteira com a ex-Guayana Inglesa.



Nada ficou esclarecido. Os índios cercaram um "boqueirão", isolando-o. Os fazendeiros reivindicaram o local. Houve acusação de que índios e fazendeiros estavam armados, mas nada pôde ser esclarecido.

OTICA MINERAL

José Altino não considera que Surucucus seja a maior mina de cassiterita existente no mundo, como muitos pensam, mas, o que ela tem de positivo, é a sua concentração mineral por metro quadrado.

A descoberta de cassiterita na serra de Surucucus, em 1975, levou grande número de garimpeiros ao cercamento do território Yanomami no Brasil, onde habitam quatro mil índios.

OTICA DOS GARIMPEIROS

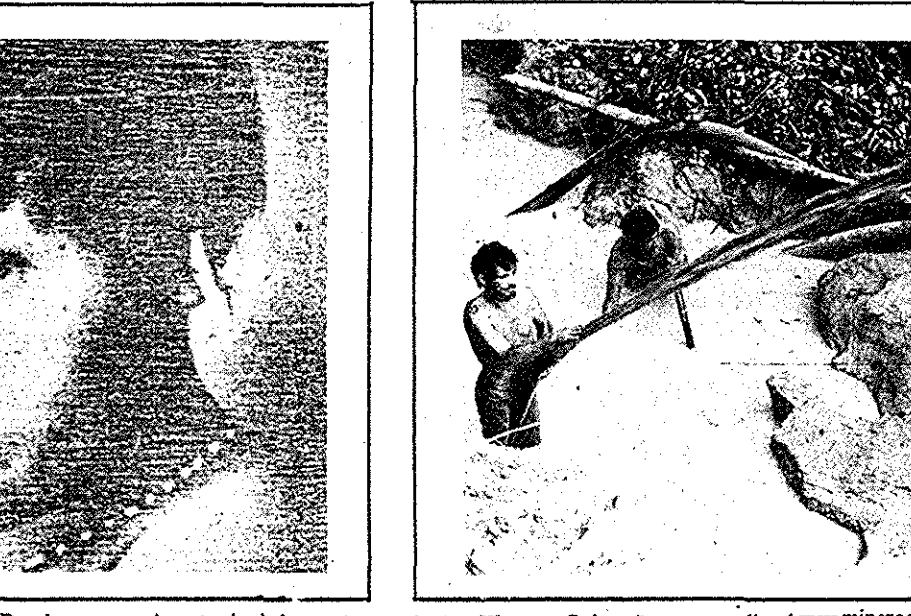
A busca constante da riqueza e da vida fácil, faz com que o garimpeiro abandone tudo o que tem e se lance à uma corrida desenfreada com destino aos garimpos. A fome, a chuva, o sol, a malária e a sub-alimentação passam a ser os principais componentes de sua vida.

OTICA LEGAL

Romildo Carvalho e Gerardo da Fonseca, da Procuradoria Jurídica da Funai, comentaram que existe um grande equívoco quando a liderança dos garimpeiros fala que a terra Yanomami é apenas terra pretendida.

OTICA INDIGENA

"O funcionamento da sociedade Yanomami implica na plena utilização do espaço pretendido. Embora não exista entre o Yanomami o conceito de propriedade da terra, do modo como esta é conhecida no mundo Ocidental, o consenso geral é de que cada aldeia tem direito a explorar os recursos de um dado território, no qual os seus habitantes praticam a agricultura, a caça, a pesca e a coleta".



Dando prosseguimento às informações confidenciais daquele jornal, vários índios e muitos garimpeiros morreram no último ano na região da bacia do rio Apiáí, área tradicionalmente Yanomami e interditada pelo Ministério do Interior em 1982.

malária surgiu entre as populações totalmente despreviadas, em consequência das atividades garimpeiras, sendo transmitida pelo contato desordenado com os índios isolados.

Uma invasão em Surucucus ameaça de extinção a última grande nação indígena relativamente isolada.

OTICA SOCIAL

Segundo o documento da CCPY, é constatada a presença de poderosos grupos econômicos e políticos organizados e dispostos a alcançarem pela violência, suas ambições.

CHOQUE DE OPINIÕES

Dom Aldo Mongiano, Bispo de Roraima, afirmou que ocupar as terras dos Yanomami, mesmo que seja feito ordenadamente, seria cometer um atentado e uma violência contra a vida, a saúde e a cultura daquele povo.

Célio Macêdo, vice-presidente da Associação Comercial de Roraima, falou que as reservas minerais devem ser racionais e adequadamente exploradas.

O presidente do DNPM-RR, Salomão Cruz, comenta que a realidade da



mineração em Roraima é caracterizada pela exploração garimpeira em áreas tradicionais. Ela é dada pelo isolamento geográfico que impede o acesso de mineradoras.

Torres de Melo, diretor da Companhia de Desenvolvimento de Roraima — Codeloraima — observou que a mineração naquele Território não vai nada bem, pois existe um conflito permanente entre o interesse da mineração e os interesses defendidos pela Funai e as chamadas entidades de apoio à causa indígena.

CARTA AO MINISTRO

Segue, na íntegra, uma carta emitida ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, assinada por José Altino Machado — piloto de garimpo.

"Sr. Ministro. Vamos chamar o constrangimento de escrever ao Sr. de no mínimo "grande ousadia". Ousadia porque mesmo tendo procurado estar por diversas vezes com o Sr. que sempre demonstrou estar "ciente" dos acontecimentos da Amazônia, tem procurado não receber, ou admitir a apresentação do problema de forma diferente daqueles com que preferiu escudar-se, para assim permanecer indiferente às soluções viáveis, e que da maneira em que estão, se postas seriam no mínimo "antipáticas".

Prosseguindo, Altino explica que "este é o grande e real problema de nossa vida na Amazônia — ela é importante! decantada com orgulho por todos os brasileiros — nós não — somos pequena parte do contexto. A opinião pública na República que se formou, à parte no Sul, é quem dita as normas, leis e situações para nós, sem o menor respeito por nossa existência, ou consulta — e o que é grave, toda ela sempre dirigida, controlada dentro dos interesses de cada grupo ou facção social".

O piloto indaga ao Ministro: "como pode satisfazer-se o amazônia que luta, conhece seus problemas, suas causas, e a orientação legal, porém, normalmente de uma serra inteiramente estranha ao meio e ainda por cima, influenciada de perto por uma comunidade alheia, pois que toda opinião, cá, é completamente diversa".

"Eu presenciei seu discurso à posse do governador do Território. Veja Ministro — A responsabilidade de sua palavra e os conhecimentos que possui, se meus, prejudicam e interferem na vida de milhares de pessoas, que nada fizeram, para sequer o cargo fosse ocupado ou não, por sua pessoa. A Amazônia é ocupada Sr. Ministro, nem tanto quanto caberiam, mas aqui tem gente. A nossa história é bem diferente da tão propagada e interessada estória. Os cargos jamais podem ser maiores que os homens que os ocupam.

A debilidade ou violenta reação de um povo é a consequência imediata ao governo fraco e que ignora". Finalizou, assinando.

Com esse bombardeio de informações, o que se consegue tirar de concreto do caso Surucucus, é uma manipulação externa, que ninguém consegue detectar a sua fonte de origem. Ela, hoje, faz com que as classes economicamente menores, lancem-se umas contra as outras, gerando conflitos internos que não levam a nada, e não ser a Impulsão sustentada pela autogalia, onde os interesses comuns são descartados, cedendo lugar à dúvida e à incerteza. Enquanto a coisa ficar nesse nível, o garimpeiro continuará na miséria, o índio sujeito à extinção e a economia do Território estrangulada e dependente.

